

A ARTE DO TRABALHO EM MEIO ÀS DORES

Francisca Racline Gomes Da Silva¹.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RS/13

RESUMO

Introdução: As dores que acometem as mulheres frequentemente têm início ainda na adolescência, sendo as cólicas menstruais e as enxaquecas algumas das manifestações mais comuns. Apesar de seus impactos sobre a saúde, a educação e a qualidade de vida, essas condições são frequentemente naturalizadas e tratadas como parte inerente da experiência feminina, o que pode contribuir para a invisibilização do sofrimento e para o atraso na busca por diagnóstico e tratamento adequados. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo, refletir sobre a naturalização das dores femininas e seus impactos na vida acadêmica, profissional e social das mulheres, destacando a importância do diagnóstico precoce e da atenção integral à saúde feminina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza reflexiva, fundamentado na análise crítica das experiências observadas no cotidiano de uma servidora pública que convive com condições crônicas de saúde, como enxaqueca, endometriose e fibromialgia, buscando refletir sobre os desafios impostos por essas enfermidades e seus impactos na vida pessoal, acadêmica e profissional. **Resultado:** Observa-se que a naturalização da dor contribui para atrasos de diagnósticos e para o tratamento adequado de diversas condições de saúde. Muitas mulheres convivem durante anos com sintomas persistentes antes de receberem atendimento especializado. Os impactos dessas doenças ultrapassam a esfera da saúde física, afetando o desempenho acadêmico, a produtividade no trabalho, as relações interpessoais e a qualidade de vida. Mesmo diante dessas limitações, muitas mulheres desenvolvem estratégias para manter suas atividades cotidianas, frequentemente sem o suporte necessário. **Considerações finais:** A invisibilização das dores femininas representa um desafio para a promoção da saúde e da equidade de gênero. Torna-se fundamental fortalecer as políticas públicas voltadas à saúde da mulher, ampliar o acesso a serviços especializados e promover uma cultura de acolhimento e escuta qualificada. O reconhecimento dessas dores como uma questão relevante de saúde pública é essencial para garantir diagnóstico precoce, tratamento adequado e melhores condições de vida às mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Mulheres. Saúde.